

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA AMPLIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DESENVOLVIDO NO PIBID¹ – UFPE² – CAA³ EM CARUARU - PE

Valdenice Maria Pereira Cavalcanti

Graduanda no curso de Pedagogia – UFPE – CAA. E-mail: valdenice.m.pc@gmail.com

Maria Madalena da Silva

Graduanda no curso de Pedagogia – UFPE – CAA. E-mail: madalencera@gmail.com

Maria Joselma do Nascimento Franco

Professora Dra. Associada na Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico
do Agreste.

Resumo

O objeto de estudo são os gêneros textuais na ampliação da leitura e escrita de alunos em uma escola municipal em Caruaru-Pernambuco, resultado da experiência vivenciada no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com parceria da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, subprojeto Pedagogia 2014. O programa possibilita a iniciação à docência na perspectiva do diálogo constituído entre a Universidade e escola de educação básica. Diante do exposto nos colocamos a seguinte questão: Quais as contribuições que os gêneros textuais podem oferecer para a ampliação da leitura e escrita de alunos no 3º ano do ensino fundamental? O objetivo do estudo é analisar as contribuições de diferentes gêneros textuais nas práticas de leitura e escrita. Teoricamente dialogamos com: Mendonça (2005), que trata dos gêneros textuais. De acordo com o autor estes “são respostas às necessidades humanas de comunicação, são fenômenos ou entidades sociocomunicativas”; Solé (1998), que ao abordar a concepção de leitura, afirma que “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita”, considerando instrumento necessário para realização de novas aprendizagens; Moraes (2012), ao discutir a psicogênese da língua escrita, declara que “escrita é um sistema notacional (envolve aspectos lógicos e conceituais)”. Nos estudos foi fundamental a consulta ao PCN (1997) - Parâmetro Curricular Nacional: Língua Portuguesa, que embora não apresente quais gêneros textuais são adequados para o trabalho específico com a leitura e escrita, sugere textos previsto para o primeiro ciclo, como é o caso de cartas, anúncios,

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

² Universidade Federal de Pernambuco

³ Centro Acadêmico do Agreste

fábulas, entre outros. A metodologia adotada toma por base “as defasagens em leitura e escrita” apresentadas pelos alunos. Em seguida a construção da proposta de intervenção, a partir dos gêneros textuais, baseada na pesquisa-ação, defendida por Franco (2005) como prática que “podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática”. Iniciamos o estudo a partir do acesso à escola com o levantamento de dados com os sujeitos (professores), constituindo inclusive, a relação de alunos que fizeram parte do Programa, a partir dos critérios já tratados com a escola. Em seguida, partimos para análise documental das fichas de acompanhamento das hipóteses de escrita dos alunos que fazem parte do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, realizada pelas professoras da escola. Avaliação diagnóstica das hipóteses de escrita e a análise do desempenho dos alunos realizadas pelos iniciantes à docência nas atividades iniciais do Programa. A equipe é composta por uma coordenadora, uma supervisora e dez bolsistas, visando ampliar as habilidades de leitura e escrita de aproximadamente 25 alunos considerados pela escola com defasagem em leitura e escrita. O desenvolvimento das ações acontece em 3 sessões semanais, sendo 2 na escola, inicialmente fazendo o estudo do contexto e dos sujeitos (alunos e professores) participantes, e em seguida, sistematicamente com os alunos trabalhando a proposta dos gêneros textuais. E 1 sessão é realizada na universidade entre os iniciantes à docência, coordenadora e a supervisora do subprojeto, discutindo os avanços e limites dos alunos, planejamentos de aulas e outras inquietações que surgem. A partir dos dados, decidimos na equipe trabalhar a partir de uma perspectiva interdisciplinar, foi quando optamos pelos gêneros textuais. Através das atividades procuramos despertar nos alunos: o prazer pelo desenvolvimento da leitura e escrita; a produção textual; estimular a expressão criadora; leituras em público, utilizando os requisitos técnicos necessários a um bom leitor (dicção, entonação de voz, pontuação, postura e expressividade), e trazendo a realidade social. Durante o desenvolvimento das atividades observamos o envolvimento e o desempenho dos alunos na proposta. Inicialmente eles demonstraram dificuldades, mas a partir da metodologia adotada, em que procurávamos mediar a produção das atividades, fomos observando avanços. Os resultados, ainda que parciais mostram que os alunos participam e interagem nas aulas, possibilitando tratar diferentes áreas e tipos de conhecimentos. Os alunos que inicialmente apresentaram “defasagem” nas habilidades de leitura e escrita reagem bem no desenvolvimento das atividades que envolvem diferentes gêneros textuais, o que se expressa como um resultado significativo, uma vez que podemos observar avanços nas habilidades em pauta.

Palavras- Chave: Gêneros textuais. Leitura. Escrita.